

Algumas verdades

O dr. Brito Camacho faz algumas afirmações valiosas—mas não bastam. E' preciso que ele explique pormenorizadamente a história da venda de negros para as minas do Rand

O dr. Brito Camacho que, como várias vezes aqui temos dito, poderia, se quizesse, dizer muitas verdades amargas acerca do que se passa em Africa, excedeu-se ontem um pouco, num artigo que publicou no *Século*, apontando alguns factos lamentáveis. Não fez o dr. Brito Camacho se não o seu dever revelando o que revelou. Entretanto, muito há ainda a dizer, esperando nós que o ex-alto comissário prossiga revelando também os erros da sua governação.

Temos aqui afirmado que a colonização portuguesa se tem reduzido a cobrar impostos, provocando revoltas; reprimir essas revoltas, fusilando, incendiando e trucidando; vender bebidas alcoólicas, construindo fortunas. Até certo ponto, o dr. Brito Camacho confirma a nossa opinião.

Diz ele: «Em Africa, até há pouco tempo, explorava-se mais o homem que a terra, e o resultado foi encontrar-se a terra, ainda hoje, inculca na sua maior parte e encontrar-se a população selvagem, na sua quasi totalidade».

Esqueceu-se o dr. Brito Camacho de dizer que se o indígena se revoltou contra essa exploração e submetido a um degradante regime de terror. Também aquele «até há pouco tempo» deveria desaparecer.

Um pouco mais abaixo, no mesmo artigo, tem o dr. Brito Camacho um pensamento admirável:

«Criar ao indígena uma necessidade que o levasse ao trabalho produtivo seria um pouco mais difícil do que intensificar o seu vício de beber até cair».

Explica o alto comissário de Moçambique, com rara felicidade, a causa fundamental do desperdício do trabalho do negro. E não exageraríamos se dissessemos que a mesma teoria se poderia aplicar também aos trabalhadores brancos.

Leia-se com atenção:

«Foi de prática corrente, em Africa, até há poucos anos, zurrir o preto dois ou três dias antes do fim do mês, levando-o assim a fugir sem receber a fôrça. Ainda hoje aparece um ou outro malandro que procede assim; mas o facto já se pode considerar excepcional. Sendo representado quasi por zero o que Karl Marx chamava a fôrça do trabalho, isto é, o valor do que o trabalhador recebe de consumir para manter a sua capacidade de produção, o sobre-valor, resultante do sobre-trabalho, é muito grande, e ele representa o lucro do patrão, va-

riável todavia com circunstâncias de ordem diversa».

Nos períodos que se seguem encontramos o leitor a mais formal condenação dos impostos:

«O aumento sucessivo de impostos tem sido, até agora, o estímulo encontrado pela Administração para obrigar o preto a trabalhar mais. E' doutrina corrente nas sociedades civilizadas que o Estado rouba o contribuinte quando lhe não dá, em troca dos impostos que arrecada, uma utilidade equivalente».

Se é lícito tornar extensiva esta doutrina às sociedades de civilização em começo, ainda num estado de selvajaria, que patenteia o seu atraso de séculos, forçoso é reconhecer que o Estado se tem conduzido e conduz ainda nas suas relações com o preto, aliás contribuinte dócil, com manifesta desonestidade. Esta afirmação prova-se com números e com factos, números e factos que sendo da mais lamentável eloquência, são ao mesmo tempo da mais irrecusável autenticidade».

A despeito da «docilidade do contribuinte», há muitos pontos do Africa onde o imposto é cobrado à chicotada.

Termina o dr. Brito Camacho com uma anedota que tem um sabor filosófico muito a propósito e a qual não nos dispensamos de transcrever:

«Procurava, um dia, na Índia-China, um agente da autoridade convencer um chefe indígena da necessidade de trabalharem os seus homens na construção e reparação das estradas, visto que sem elas não podia haver trânsito de carros. Respondeu-lhe o indígena:—«Os senhores é que tem os carros, e nós, gente descalça, não podemos servir-nos das suas estradas, porque nos ferem os pés. Que as faça quem precisa delas».

Esse «selvagem» era mais esperto do que muitos brancos. A sua resposta significa a condenação de todos os privilégios intíquos da sociedade em que vivemos—sociedade onde o sapateiro faz botas que não pode usar, o mecânico fabrica automóveis que não goza, o alfaiate talha fatos que não pode vestir, o construtor constrói edificações ricas e vive em pardieiros, o negro cultiva o cacau, o café, o açúcar que não bebe nem come.

Seria interessante que o dr. Brito Camacho contasse pormenorizadamente a história da venda dos negros moçambicanos para as minas do Rand—para a gente se divertir...

OS NOSSOS ARTISTAS

ANGELA PINTO

Uma manifestação que revela uma condenável indiferença pela situação duma grande actriz

E' hoje que a classe dos trabalhadores do teatro vai em romagem ao parlamento reclamar uma pensão vitalícia para Angela Pinto, que se debate, segundo parece, em aflições condições económicas.

Como esta notícia nos apouca, nos vexa, nos condena! Noutro país que não fosse Portugal: num país que alimentasse o culto das suas pessoas de valor; num país em que se premiasse o talento daqueles que se premiasse, tal cortejo que para hoje se anuncia—cortejo de homenagem à nossa inconsciência—não teria ocasião de se formar. Porque Angela Pinto de há muito teria pelos poderes públicos, tam prodígio para essa inumerável caterva de afilhados, a existência assegurada, retribuição mesquinha que a nação oferecerá aos seus méritos de comediante insignes, aos seus serviços prestados à arte de bem representar.

O espectáculo que os trabalhadores do teatro vão hoje oferecer ao público indiferente das ruas é como que um estigma afrontoso que vai esmagar esse público inconsciente; parece de uma amarga ironia e é uma condenação humilhante do nosso atávico alheamento sobre a sorte dos nossos artistas inválidos.

E' curiosa a psicologia do grande público! Enquanto um artista está na pujança do seu talento; enquanto está na posse de todas as suas faculdades de trabalho não lhe faltam aplausos, honrarias, elogios entusiásticos.

Então no declínio, e esse público, que vibrou com o artista no período do seu esplendor, entra a esquecê-lo, a desprezá-lo—como se faz a um objecto gasto pelo uso, sem que a recordação dessa

arte imponha a esse público algum respeito pelo artista decadente.

Tal o caso de Angela Pinto. Desde a revista ao drama, da opereta à tragédia, do *vandevil* e à comédia, durante mais de trinta anos de trabalho consecutivo, perseverante, numa ansia perturbadora de perfeição, ela divertiu, entusiasmou, comoveu esse público com os fulgores do seu talento, não pensando mais que nesses aplausos efêmeros do baixo do pano, que era o pão com que o seu espirito se alimentava.

«Estranha abnegação a dela! E hoje, que Angela necessita, que ela não pode viver apenas da recordação das suas noites de glória, da saúde da ribalta, é preciso que um cortejo vergonhoso, deprimente, atravesse as ruas da cidade para ir solicitar do parlamento uma pensão para que a intérprete maravilhosa da *Dolores* e da *Zazá*, a criadora admirável da *Severa* e da *Mariana*, a actriz insignes que deu vida, alma, sentimento à *Cesária*, dos «Mineiros», e a protagonista da «Primeira Causa» não pereça à mingua de recursos!»

Como isto nos degrada!

E não houve um ministro que se antecipe a essa manifestação projectada e levasse por sua livre inspiração um decreto ao seio da chamada representação nacional, reformando pelo cofre de pensões do «Nacional» a artista eminente, embora a igualasse ao falecido actor Veridial que a respeito de méritos artísticos só possuía o de ter lido em 31 de Janeiro a proclamação da República!

Mas se para censurar é a indiferença do público frequentador dos espectáculos, se para censurar é o alheamento do ministro da instrução mais condenável ainda é o procedimento dos dramaturgos que tiveram Angela Pinto por in-

terprete. O público acoberta-se com a sua inconsciência, que é para ter em conta; ao ministro justifica-o o facto de não ser homem enfiado em coisas de teatro; mas que justifica o silêncio, a indiferença dos dramaturgos perante a situação angustiosa da intérprete a quem devem grande parte dos êxitos?

Serão também eles influenciados por certas criaturas que não fazem mais que insensar estrelas que nada valeram ao lado de Angela Pinto, a artista máxima, pessoal, inconfundível? Dirão eles também, como alguns cretinos proclamam, que Angela Pinto era destrambelhada, teimada, irreverente?

Mas que valem essas sumidades regadas, metódicas e sujeitadas comparadas com Angela Pinto, a quem Rejane rendeu publicamente o culto da sua admiração? Que valem essas artistas que apenas se afirmam pelo seu cabotinismo e não pelas suas exteriorizações seculares?

Nada. Mas no entanto essas estrelas têm um público *sob* que por elas teriam armas, têm uma legião de críticos que as exaltam e uma coorte de aduladores que as empavonam.

Não sei o que trará para a situação económica da primeira actriz portuguesa a manifestação ao parlamento. Para o prestigio do país, para o nosso decore é sem dúvida uma afirmação eloquente... de desmazelo.

Jesus PEIXOTO

No jardim de inverno do teatro S. Luís reunem hoje, pelas 10 horas, os artistas dramáticos portugueses para discutirem ao parlamento, a fim de lhe entregarem a representação a favor de D. Angela Pinto, que se encontra impossibilitada de trabalhar.

A GREVE TÊXTIL DA COVILHÃ

A situação angustiosa dos operários...

...e os fabulosos lucros

— dos industriais —

FALAM OS NUMEROS!

O conflito operário da Covilhã ameaça eternizar-se. Os industriais opõem uma tenaz resistência às reclamações dos grevistas. Por estas serem exageradas?

Não. Por os industriais terem uma ideia exagerada do lucro; pela sua ganância; rotidos pela ambição de amassarem riquezas com fulminante rapidez.

Os operários têxteis da Covilhã que há quasi um mês se encontram em greve, tem por seu lado o direito. O direito à vida. O operário têxtil encontra-se numa crua situação económica; os seus salários são irrisórios; não podem viver, nem podem angariar subsistência devido ao salto brusco do preço da vida.

A vida do operário têxtil é um calvário. Para viverem, antes de se lançarem na greve — e só o fizeram depois de terem esgotado todos os meios suadouros — trabalhavam muitas horas, faziam serões, chegavam a lançar os filhos, quasi na infância, para a indústria, com lágrimas nos olhos. Em casa a sua vida diária era apesar de todos os esforços, uma miséria. Um dia chegou em que nem sacrificando-se podiam viver dentro dos seus salários.

Com outros recursos não possuíam, lançaram-se no caminho das reclamações. A resposta dos industriais sempre a mesma: uma negativa feroz. Diante dessa negativa, não tiveram outro recurso do que lançarem-se na greve, nesta greve que a ambição dos industriais ameaça prolongar. Ao mesmo tempo que os operários se debatiam nas suas espantosas dificuldades económicas, que os seus salários se estabeleciam apesar da elevação continua do custo da vida, os industriais iam aumentando exageradamente o preço das fazendas e, consequentemente, a percentagem dos seus lucros. Dualidade de critério dos industriais! A vida aumentava e eles, apesar de viverem na abundância e na riqueza aumentavam os seus lucros. Mas, aos operários nem mais um centavo. O custo da vida subia? Os seus salários, apesar dos serões, do trabalho dos menores, eram insuficientes? Que importava. Podiam estoir de fome. Aos industriais isso era indiferente. Trabalhavam eles, noite e dia, para construir a sua fortuna — e que os levasse o diabo.

Diante da ganância que não ouve a miséria, diante da indiferença que vai até ao crime de negar o direito à vida, os operários abandonaram o trabalho — declararam-se em greve.

Os industriais diante das fábricas paradas, cruzam os braços, na esperança de que a miséria lhes devolva submissos os operários a quem a sua exploração revoltou.

Melhor do que todas as palmas, mais eloquentemente do que todas as frases, falam os números. Nesta questão económica, nesta greve que se declarou e se mantém por reclamações de ordem económica, os números gritam exube-

ramente a razão que aos operários assiste ao mesmo tempo que desviam a feroz ganância dos industriais. São os próprios operários quem fornecem os números que passamos a publicar, números esses que extrairmos do «Trabalho» o interessante e bem redigido órgão dos operários da indústria têxtil.

«A metro de setim, estambre fino com 6.000 fios de contagem e com 3.000 passagens importa em 115 escudos — por quilograma».

O peso por metro é de 0,370. Importa, portanto, em 42.855; adicionando-lhe o custo da mão de obra — 3840 — vem a sair ao industrial por 50.695. Esta fazenda era vendida antes da guerra por 2 escudos.

O industrial vende-a, actualmente, por 90 escudos. Realiza, por cada metro, um lucro de 39.855. Não se contenta com um lucro menos exagerado. Vejamos outro exemplo frisante dos espantosos lucros dos industriais:

«A metro de casimira, em cardado, com 3.700 fios de contagem e com 2.000 passagens, importa em 35 escudos por quilograma. Sendo o peso dum metro 500 gramas o seu custo é de 17.500; adicionando-lhe a mão de obra — 6812 — vem a custar 24.362. O industrial vende-a por 45 escudos. Realiza assim de metro o espantoso lucro de 21.338. Não nos alargamos em considerações em torno destes números, que de resto desmentem todos os comentários, sem nos determos em apontar outros, dizemos em resumo que não é difícil constatar que enquanto as fazendas subiram em média 3.975 0/0 os salários apenas subiram em média 1.488 0/0.

A enorme desproporção entre o aumento das fazendas e o aumento dos salários demonstra até onde se eleva a ganância dos industriais, até que ponto os operários atingiram a miséria.

Os industriais, apesar da verdade brutal por todos os lados, iluminando de clareiras de luz a razão que, assiste aos operários, mantêm-se na negativa. Mas esta negativa se se prolongar pode dar lugar a demonstrações tais, que venham mais uma vez corroborar que, quando a miséria se alia à justiça, não há resistência que as possa esmagar.

«E' crime, é loucura, simultaneamente, por parte dos industriais o prolongamento desta greve que tem a justificação a maior direito — o direito à vida».

Marquês de Pombal

Effectuou-se ontem a conferência entre os descendentes do marquês de Pombal e o sr. ministro da justiça, ainda acerca da trasladação dos restos mortais de D. Sebastião José de Carvalho e Melo, da Capela das Mercês para a Igreja da Memória, em Belem. O Estado não se opõe a que a cerimónia se realize religiosamente, ficando, porém, este ponto a cargo exclusivamente dos representantes da casa Pombal.

Trabalhadores: LEDE A «BATALHA»

Foi arbitrariamente encerrada a Casa do Povo na Covilhã. As autoridades, com mais esta violência, acabam de provar que estão incondicionalmente ao lado dos industriais que roubam contra os operários que são roubados!

O custo da vida

Comparação flagrante — Falsidades sobre falsidades — A ganância à vontade...

Antes da guerra um almôço de café com leite e pão com manteiga, em qualquer botiquim, custava três vinténs, sendo o pão, além de melhor, quatro vezes maior do que presentemente.

De modo que para se comer, hoje, uma porção de pão igual àquela é preciso gastar dezasseis tostões.

E como o café, em quantidade menor que naquele tempo, custa hoje um cruzeiro, temos que o referido almôço importa em dois mil reis, mais de trinta e duas vezes do que custava há sete anos.

Um pratinho de mão de vaca reduzida a um oitavo do que era nesse tempo custava hoje vinte e cinco tostões, custando dantes um tostão ou seis vinténs, com o seu acompanhamento de grão ou feijão branco, de maneira que este prato, reduzido agora a um oitavo do que era vem a sair, proporcionalmente, por vinte mil reis ou seja cento e cinquenta vezes mais do que custava dantes.

Hoje, numa taberna, para se comer o que se comia antes da guerra por um cruzeiro gastam-se mais de seis mil reis, sem expagor, com a agravante de serem as rações reduzidas, pelo menos a metade do que eram dantes, donde se tira que o gasto com igual porção de comida é, proporcionalmente, de trinta e duas vezes mais que naquele tempo.

Assim, pois, um operário obrigado a

almôçar no botiquim e a jantar na taberna, como fazem tantos, dispensando a cela, necessita, só para isso, oito mil reis por dia.

Vista, cale, fume, pague renda da casa e atenda a outras muitas indispensáveis necessidades e não será exagor afirmar que não lhe chegam, só para si, vinte mil reis por dia, sendo certo que muito poucos ou nenhuns operários levantam fêrias de cento e quarenta mil reis por semana.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

Diz-se, contudo, que os operários, de maneira geral, andam muito bem pagos, mas ninguém faz a conta ao que eles dispendem.

AS GREVES

Operários metalúrgicos

NOTA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Esta comissão continua recomendando a todos os metalúrgicos para que não vão trabalhar para as oficinas que se encontram «bolcadas» e que são as seguintes:

Augusto Simões Valério, rua do Sol a Santa Catarina; Narciso dos Santos, Arco da Bandeira; Centro Agrícola Industrial, Travessa do Marquês de Sampaio; Garage Portugal, rua do Envidio de Inglaterra; Garage Panhard e Oficina Metalúrgica em Oeiras.

E' conveniente que todos os operários que trabalhavam nessas oficinas compareçam na sede do Sindicato afim de se tratar da sua situação.

Esta comissão apela para a classe para que tenha em consideração não só a situação dos restantes camaradas em greve, como também aqueles em quem recaíram as represálias dos industriais, tendo também em conta a precária situação financeira em que ficou o Sindicato. Para tal deixa a classe a liberdade de prestar a sua solidariedade amanhã, trazendo a sede do Sindicato a parcela que julgue de justiça.

A Comissão de «Demarches» NO BARREIRO

Operários corticeiros

BARREIRO, 8. — C. — Continua em greve o pessoal da casa Quintino, que se mantém na mesma atitude apesar da teimosia do industrial em não querer atender as suas justas reclamações.

O encarregado, um tal Eduardo da Moleira, que ainda há pouco carregava fardos e outros serviços, ajudou a recrutar operários para tirar o movimento, o que não conseguiu.

Nenhum operário corticeiro deve vir trabalhar para esta casa, enquanto durar o conflito.

Mecânicos em madeira

Reuniu a comissão que foi nomeada para se avistar com o industrial Sabino da Silva. Este industrial prometteu-se a admitir 2 mecânicos profissionais que já hoje devem começar trabalhando na sua oficina.

Os que ainda se encontram a trabalhar, devem vir ao Sindicato participando a fim de receberem o auxílio.

Hoje, reúne a assembleia, às 20 horas.

NA COVILHÃ

Operários têxteis

COVILHÃ, 9. — Como no primeiro dia de greve, a cidade encontra-se patrulhada por forças da guarda pretoriana. Ontem, terça-feira, à noite, e à imitação do tempo do Sítio, era expressamente proibido estar mais que uma pessoa parada em qualquer rua ou praça.

Pouco depois das 24 horas a cidade é alarmada, como quando da vinda aqui do Teófilo Duarte, com um estampido enorme.

Passado algum tempo segue-se outro, pondo em sobresalto toda a cidade. Há correrias. São os da brisa que acorrem aos locais onde as explosões se deram.

Ao romper da manhã soube-se enfim o que se havia passado. No Largo de Santa Marinha, junto ao Bairro de Santa Catarina, e junto ao Largo de São João da Malta, houve um outro industrial, Francisco da Silva Raulito. Pois foi junto a residência destes dois indivíduos que duas bombas foram colocadas ou arremessadas. Não houve desastres pessoais. Simplesmente materiais.

O administrador começou as violências. Prendeu o camarada Antonio Quintela, quando vinha da Casa do Povo. Na manhã de hoje lançou a mesma casa, colocando ali uma sentinela, e prendeu os camaradas Eduardo Pascoal, presidente da assembleia geral, e Francisco Carriço, suspendeu as garantias, e para terminar dizemos que encontrando-se o tal carneiro na praça do município disse para alguns camaradas que ali se encontravam, entre eles Manuel da Cruz Cortez: «Vocês deviam ir pedir perdão aos senhores industriais dos atentados desta noite. Olhem que os criminosos ainda não estão na cadeia; esses encontram-se fora da terra, mas eles serão presos».

APÊLO AO PROLETARIADO

Os operários têxteis da Covilhã mantêm-se em árdua luta contra a ganância do patronato e sofrem o peso das mais ferozes violências, ordenadas por um tiranete industrial avorado em administrador.

Quatro semanas são passadas de luta intensa. Não há desânimos, mas há fome! Não há pão, mas há prisões e associações encerradas!

A greve da Covilhã é a reedição da greve de Aljustrel. Aqui só há mineiros, ali só existem têxteis.

Ante os filhos famintos e os larcs vazios, que resta aos grevistas? A solidariedade dos seus irmãos trabalhadores.

Camaradas! Vítimas da sociedade capitalista Auxiliai os lutadores da Covilhã para que vençam!

Entregai para esse efeito um pouco das vossas férias na sede da C. G. T.

Solidariedade! Solidariedade!

A ocupação do Ruhr

A repressão do imperialismo francês

MOGÚNCIA, 10. — O Tribunal Marcial desta cidade condenou idênticamente ao Tribunal de Werden, os dirigentes das Trades Unions e das organizações ferroviárias por terem pedido aos membros destas corporações que obedecessem apenas às ordens do governo alemão.

No Reichstag

BERLIN, 10. — O sr. Loebe, presidente do Reichstag, referindo-se às sentenças proferidas em Mogúncia e Werden pelas autoridades militares francesas protestou energicamente contra elas sendo apoiado por todos os lados da câmara, dizendo que elas pretendiam velar os assassinatos dos operários em Essen e enganar o mundo mas que apenas conseguiram semear um ódio cada vez maior entre as duas Nações.

A irritação da população alemã dentro e fora da região do Ruhr é enorme mas os dirigentes das Trades Unions esforçam-se por conseguir evitar demonstrações públicas que só seriam prejudiciais.

A imprensa inglesa contra as condenações

LONDRES, 10. — A imprensa inglesa mostra-se contrária às sentenças proferidas pelas autoridades francesas na região do Ruhr. O «Daily Chronicle» diz que a punição infligida contra os directores da casa Krupp é não só uma provocação contra a Alemanha mas ainda contra a consciência mundial. O «Daily News» diz que ninguém esperava que a França permitisse que juizes seus pronunciassem tam injustas sentenças.

Os jornais nacionalistas franceses aprovam a atitude do governo mas todos os outros absterem-se de comentários exceptuando a «Humanité» que se censura. Os jornais belgas limitam-se a reproduzir os artigos dos jornais franceses.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Seção mista do Alto do Pina. — Reuniu pela primeira vez a comissão de propaganda que deliberou sobre a C. G. T. e a Batalha. Resolveu promover a realização de conferências e sessões de propaganda. A correspondência deve ser enviada para rua Barão Sabrosa 81, 1.º.

Seção Metalúrgica. — Reuniu em assembleia geral afim de apreciar um assunto, com referência ao robustecimento da organização operária e juvenil, que foi por fim aprovado por unanimidade pelo número razoável dos componentes desta seção, sendo resolvido enviar cópia do documento ao Núcleo de Lisboa, para ser submetido a uma assembleia geral do mesmo.

Comissão executiva. — Reuniu hoje, pelas 20 horas.

Festas associativas

Manufactores de calçado

Reuniu a comissão promotora das festas deste sindicato, tendo feito a distribuição dos respectivos programas aos portadores dos bilhetes para o sarau.

Os bilhetes continuam à venda: na sede do sindicato, travessa da Agua de Flor, 16-1.º, por Manuel P. da Fonseca; na fábrica Costa de S. Vicente, Rafael dos Santos; na Sapataria Candoso, Luis Mauricio; membros desta seção, na fábrica Elite Mário Vitor; na Sapataria Contente; delegado Rodrigo José Pancada; e na Sapataria Barreiros, pelo camarada Alfredo J. de Oliveira.

Esta comissão lembra a todos a urgência de fazerem a entrega das prendas que tenham em seu poder, e se destinem a quermesse, afim de se fazer um balanço geral da sua quantidade e valor.

Reúne hoje novamente esta comissão, sendo necessária a comparencia de todos os componentes.

LISBOA NA RUA

Reconhecimento

Por seus irmãos João Joaquim Tomás e Aurelio Joaquim Tomás, foi ontem reconhecido e identificado na morgue, aquele indivíduo que há dias foi colhido pelo comboio no apeadeiro de Santo Amaro de Oeiras: Chamava-se Aloisio Joaquim Tomás, de 19 anos, comerciante, e residia na rua do Espírito Santo ao Castelo, n.º 15.

Atropelamento

No banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo Carlos da Silva, de 14 anos, estudante e residente na rua Saraiva de Carvalho, 148, ricu, na rua do Poço dos Negros, foi atropelado por um automóvel ficando conduso nas costas.

Queda

No banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo Manuel Madeira, de 42 anos, carroceiro, residente no Calhariz de Benfica, 57, loja, que na Estrada de Benfica, quando seguia na carroça foi esta colhida por um eléctrico, resultando o Madeira café do veiculo e ficar ferido no rosto.

Na enfermaria Provisória n.º 8 do hospital do Desferro, deu ontem entrada Etelvina Jesus de Carvalho, de 50 anos, residente na rua da Paz à Ajuda, 40, ricu, que em Belem deu uma queda, fracturando a perna esquerda.

Suicida

No banco do hospital de São José, recebeu ontem curativo Mário de Mito, de 20 anos, pintor e residente na rua Nova do Loureiro, 12, que na Fábrica Cerâmica do Largo do Intendente, tentou suicidar-se.

Trabalhadores

LEDE A «A BATALHA»

A BATALHA

COLISEU DOS RECREIOS HOJE — às 21 horas — (9 da noite) —

Ultima e definitiva representação da célebre obra do maestro Puccini

MADAME BUTTERFLY

que nas suas anteriores representações alcançou um formidável sucesso

Deslumbrante cenário — Música lindíssima

Brevemente — ESTREIA

do célebre e aplaudido tenor ligeiro

Alessio de Paolis

3 UNICAS RÉCITAS EXTRAORDINÁRIAS 3

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação Mobiliária. — Reuniu a comissão administrativa que tomou conhecimento da reorganização do Sindicato Unico Mobiliário de Faro, resolvendo prestar-lhe toda a assistência.

Continuando ocupando-se da momentosa questão do mobiliário para os hotéis do Estoril, assentando em realizar várias «demarches» para depois apresentar o seu resultado ao conselho federal. Aprecia os officios da Delegação Federal Mobiliária e do S. U. Mobiliário do Porto aos quais deu o devido despacho.

Volta a reunir por estes dias para se ocupar do Congresso Corporativo, marcado para o outono deste ano.

Corticeiros de Belem. — Reuniram em assembleia geral, para apreciar a atitude da Federação tendo resolvido dar-lhe todo o apoio. No próximo dia 17 deve efectuar-se nova assembleia, com a mesma ordem de trabalhos.

Encadernadores e Anexos. — Reuniu ontem a comissão administrativa que tratou vários trabalhos de expediente interno e especialmente da situação da oficina sindical, resolvendo trazer o resultado da sua laboração à resolução da assembleia geral.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Comissão revisora de contas. — São por esta forma convidados os camaradas que foram nomeados em reunião do conselho federal para reverem as contas do primeiro trimestre do corrente ano, a reunir hoje, pelas 21 horas.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles. — Conselho Federal. — Para continuação dos trabalhos pendentes, reúne hoje, pelas 21 horas.

Federação Mobiliária. — Reuniu hoje, às 18 horas, prelições, a comissão de estudo à actualização das patas alfandegárias.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — Reuniu hoje em assembleia geral para tratar de assuntos de interesse para a classe.

S. U. da C. Civil. — Conselho Técnico. — Reuniu hoje pelas 20 horas em assembleia dos delegados para apreciar e resolver um assunto de urgente solução, sendo indispensável a comparencia de todos os delegados.

Operários do Município. — Comissão de Propaganda. — Reúne amanhã pelas 21 horas com a comparencia de todos os componentes.

S. U. Mobiliário. — Convidam-se os cobradores das oficinas Joaquim de Barros, Pedro Colares, Marcenaria Nacional a prestar contas da respectiva cobrança.

Reúne hoje pelas 20,30 a comissão administrativa com a presença de todos os componentes.

Comitê da Sede. — Reunem hoje pelas 20,30 os componentes deste comité jun-

CONFERÊNCIAS

«Pelo público e contra o público»

E' no próximo domingo que às três horas da tarde, na Associação Commercial de Lojistas, Avenida da Liberdade, 19, 1.º, o illustre jornalista Norberto de Araújo, realiza a sexta conferência da série organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, versando o tema: «Teatro pelo público e contra o público». Fará a apresentação da conferência, o sr. Pedro Bandeira, presidente da assembleia geral da A. C. T. T.

Para esta conferência cuja entrada é gratuita, pode o público reclamar os bilhetes na sede da A. C. T. T., rua do Mundo, 81, 2.º.

Universidade Popular Portuguesa

Na sede desta Universidade, realizou ontem a sua 9.ª conferência sobre Viagem à roda do Mundo, o professor sr. Ladislau Batalha.

O conferente aproveitou a sua passagem pela barca Platina, americana, para descrever as ilhas de Tristão da Cunha, Santa Helena e Ascensão, referindo-se às informações mais curiosas destas pérolas dispersas de uma tempestade furiosa nos mares do golfo da Guiné, bem como as mais interessantes minúsculas relativas às armações para apaziguar das tartarugas nas costas da ilha de Ascensão. A conferência foi largamente preenchida com a descrição minuciosa da caça à baleia no alto mar até à extração do azeite, envasilhamento e expedição.

Lãs de côr em fio para malhas a preços da fábrica.

Fazendas de lã para fatos, sobretudoos, abafos e vestidos de senhora

A PREÇOS DA FÁBRICA

— VENDEM-SE NO —

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

EDEN-TEATRO

Hoje não há espectáculo

por ter adoecido durante o espectáculo de ontem a distinta actriz Laura Costa

COMEÇAM A CHEGAR TEATROS & CINEMAS

mais talões de rifas que se encontram na província para o grande sorteio dum

AUTOMÓVEL

que se efectuará irrevogavelmente no dia 16 de Junho próximo

pela lotaria da Misericórdia de Lisboa:

220 e 272 — Joaquim D. Silva

2274 e 4774 — Camilo Ferrão, Lav.

2275 e 4775 — Silva, Ant. G. Pires

2276 e 4776 — B. Soares, J. M. Reis, J. E.

2277 e 4777 — Neves, Justino Lima, J.

2278 e 4778 — M. C. Costa, M. M. Reis

2283 e 4833 — As. dos Rurais de Graça do Divor

2335 e 4835 — Luis Gomes

2336 e 4836 — Luis Gomes

5169 e 7669 — Raúl dos Santos

5170 e 7670 — Anibal Rosado

Remessa de Aljustrel:

5927 e 8427 — Sindicato Metalúrgico de Aljustrel

5928 e 8428 — Manuel Sargento

5930 e 8430 — Manuel Soares

5932 e 8432 — Cortes & C.ª

5933 e 8433 — Martins & Palma

5940 e 8440 — Cortes & C.ª

5942 e 8442 — António Inácio Szulzo

5948 e 8448 — Bernardino & Lourenço

7131 e 9631 — Luis Gomes

7137 e 9637 — M. Caetano Afonso

7138 e 9638 — Alexandre Pereira

7139 e 9639 — Inácio Falsa Pereira

7140 e 9640 — J. de Correia (Barcarena)

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo Alberto do hospital de S. José deu ontem entrada Lino Francisco Mocho de 17 anos, solteiro, trabalhador, residente em Vila longa, concelho de Vila Franca de Xira, que ali foi colhido por uma barreira de areia, onde trabalhava, fracturando a perna direita.

Instrução

Os médicos escolares de Lisboa, reuniram-se ontem, na inspecção geral de Sanidade Escolar, com o inspector geral interno dr. sr. Pacheco de Miranda, para se assentarem na forma de efectivos as providências, no sentido de todos os alunos das escolas oficiais serem observados em clínicas especializadas das doenças dos olhos e dos dentes e ainda radiografados, para se descobrirem os casos de tuberculose que não podem ser diagnosticados directamente.

Vão ser transferidos para o 7.º grupo do liceu de Guimarães, os professores efectivos do liceu de Vila Real, sr. Joaquim de Oliveira Torres e do liceu de Portalegre, sr. Mário Goulart Barbosa.

Foi ordenada a imediata suspensão, de exercicio e vencimento, do professor da escola primária superior de Angra, sr. José Bernardino d'Almeida, e nomeado para organizar o respectivo processo disciplinar, o professor do liceu daquela cidade sr. Celestino da Rocha.

Foram mandados arquivar os processos disciplinares instaurados ao professor sr. D. Alexandrina do Carmo Graça e ao professor sr. José Frederico Grilo, da escola primária de Silves, fazendo-se-lhes porém sentir que é necessário a boa disciplina escolar e a sua missão educativa que haja mais cuidado e correcção na forma de proceder entre colegas, e ao sr. Daniel de Almeida Gonçalves dos Santos, professor em Rio Frio, concelho de Arcos de Val-de-Vez.

Coluna esperantista

Fratiga Stelo. — Reunem hoje todos os sócios, às 21 horas, na sede, rua Paulo da Gama, 6, 1.º, a fim de se tomar deliberações de grande importância.

Continua aberta a inscrição para novos cursos de esperanto.

SECCÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Portimão. — Soldadores. — Enviem por escrito resposta à circular n.º 32 e indiquem isto mesmo à Construção Civil.

Evora. — Federação Rural. — Enviem exemplar de estatutos aos Rurais de Castelo Branco.

Fafe. — Construção Civil. — Segue a circular para que se pronunciem.

Federações

MOBILIÁRIA

Porto. — Delegação Federal Mobiliária. — Recebem o recibo.

Gongalo. — A. dos Operários Cesteiros. — Segue officio. Precisamos que nos respondam imediatamente.

Faro. — Alvaro Antunes. — Seguiu já expediente e officio.

Coimbra. — S. U. Mobiliário. — E' indispensável o envio de credencial para o delegado indicado.

sentido em que somos anarquistas

POR MIGUEL BAKOUNINE

E' um folheto que todos devem ler, cuja edição acaba de ser feita pela biblioteca de A. Sementeira.

Um exemplar, \$30 — Pelo correio, \$40

Pedidos a esta administração

A MANHÃ — às 8 1/2 e 10 1/2

segue na sua carreira triunfal a divertida revista

De Capote e Lenço

Festas artísticas

Augusto de Melo, quarenta e cinco anos de teatro, toda uma vida de trabalho, de inteligência, de estudo e de cultura artística, realiza a sua festa artística, dedicada particularmente aos seus velhos amigos e admiradores. Vai, pois, o Nacional ter uma enchente, tanto mais que o festejado escolheu um magnifico programa: a única representação nesta época, de comédia, em 1 acto, «A Condessa Heloisa», original de Gervasio Lobato e a última recita de peça «Os Velhos», a comédia de costumes alentejanos do D. João da Camara.

Noticias

Na peça *Peraltas e Sticias*, que no próximo sábado se representa no Nacional, em recita única, o papel de «Carlota Sande» será desempenhado pela primeira vez pela actriz-societária Helena de Castro, em substituição da sua colega Laura Cruz, que continua doente.

Está assente que a primeira representação no Avenida, da comédia em 3 actos, original da actriz Aura Abranches, se efectua na dia 18 do corrente, fazendo esta actuar a protagonista. Os 1.º e 2.º actos passam-se no Estoril e o 3.º em Santa Leocádia do Douro, no qual se canta a célebre canção *A Chula*.

Neste teatro entrou também em ensaios a peça *Amor de Maio*, original do escritor português António Guimarães.

Efectua-se quarta-feira, no Apolo, a 3.ª recita de assinatura que será preenchida pela «première» da peça em 4 actos, *Bódis de Ouro*, original do comediografo Vasco de Mendonça Alves.

A noticia de que o Nacional vai encerrar os seus espectáculos, antes da partida da Sociedade Artística para a sua «tournee» oficial a várias cidades do país, com a última representação da peça de D. João da Camara, *Amor de Perdido*, produziu o melhor dos efeitos no espirito do publico.

E' amanhã que, pela 1.ª vez e em 7.ª recita de assinatura, se representa no Politeama o original português, *A liva de Ricardina*, de Ricardo Durão. Hoje não há espectáculo por se realizar o ensaio geral da mesma peça.

Hoje não há espectáculo no Eden Teatro por ter repentinamente adoecido durante o espectáculo de ontem, a distinta actriz Laura Costa.

Amanhã, reaparece em recita da moda, a linda revista *De capote e lenço*, que está dando as suas ultimas representações. Brevemente, em festa artística da interessante actriz Zulmira Miranda, subirá a scena a notabilissima revista *O 34*.

Reclames

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a última e definitiva representação da célebre e inspirada opera, *Madame Butterfly*, do maestro Puccini, que em outras representações anteriores obteve um extraordinário successo, merço da sua magnifica e correcta interpretação.

Brevemente realiza-se a estreia do célebre tenor Alessio Depasili, que a Empresa daquela casa de espectáculos contratou para três únicas recitas extraordinárias, e que nos principais teatros liricos estrangeiros tem sido alvo de calorosas ovações.

Muito acertadamente andou a empresa do Apolo em fazer reviver de novo, *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, accedendo aos desejos manifestados pelo publico. Hoje repete-se *Os Fidalgos da Casa Mourisca*.

O espectáculo de hoje, no S. Carlos, é ainda constituído pela representação, da deliciosa peça *Mamã Colibri*.

Julgamento

Realiza-se hoje, pelas 12 horas, no tribunal da Boa Hora, 2.º distrito criminal, o julgamento dos operários gráficos Miguel da Cruz e Manuel Viegas Carrascao, indevidamente acusados do empastelamento do jornal *A Monarquia*, por ocasião duma greve.

A BATALHA

Reúne hoje pelas 21 horas a comissão administrativa de «A Batalha», para resolução de um assunto que se prende com a vida do jornal.

PUBLICAÇÕES RECIDADAS

«Paladinos da linguagem», 3.º vol. «Amanhã», por Gaspar Baltar.

«Luz Perpétua», por Samuel Maia.

«Rosário de Ilusões...» por Aquiles Brandão.

«Augusto Gil» (prosa e verso).

«A Lâmpada de Aladim», por José S. Rato.

«Riso de Momos», por Bramão de Almeida.

Classes que reclamam

Operários da indústria dos tabacos

Reuniu esta classe na passada terça-feira, nas suas respectivas associações, a fim de apreciar a sua situação económica, verificando-se ser a mais grave possível. Em seguida foi aprovada uma representação dirigida ao presidente da Câmara dos Deputados, a qual foi ontem entregue pelos delegados juntos de uma comissão de operários que para este fim foi nomeada na assembleia.

Do Conselho da Companhia foi também comunicado que a classe, apesar de lhe parecer um vexame insignificante aumento concedido ao pessoal, resolveu recebê-lo na expectativa de que em breves dias o Conselho reconsiderando lhe concederá um abono apreciável.

Aos pintores de Construção Civil

Chamamos a vossa atenção para as tintas a água MURALINE de fácil e rápida applicação, não tendo nenhum cheiro nem inconveniente para a saúde.

Muitas e variadas cores.

"A concepção anarquista do sindicalismo"

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos
(NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de «A BATALHA»

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000\$00—Reservas, Esc. 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 3894

R. S. da Bandeira, 331, 1.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E LIVROS COMERCIAIS

36—RUA DO OURO—LISBOA

Publicações sociológicas

A venda na Secção de Livreria de «A BATALHA»

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	2\$00 2\$50
Antonelli—A Rota boicoteada	1\$50 1\$80
A. Sarmiento—A moral do jovem sindicalista	825 835
A Comuna	
A maçonaria e o proletariado	650 680
O Proletariado Histórico	975 1\$00
Agência Lux	
O Sindicalismo e os intelectuais	650 680
Brilant—A greve geral	650 680
Charles Ratis—A ditadura do Proletariado	650 680
Coelho Ferraz—Os partidos políticos	1\$00 1\$40
Chueca—Como não ser anarquista	620 630
Dr. Albert—O amor livre	2\$00 2\$40
Conte—Contra o confucionismo	620 630
Alberto Williams—78 perguntas e respostas sobre os bolchevistas e os soviéticos	620 640
Dufour—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)	1\$00 1\$40
Emilio Bostel—Cristo nunca existiu	650 680
Eliseu Roca—A evolução legal e a anarquia	650 680
Emilio Costa—Acção directa e acção legal	610 620
Etlevant—Aminha defesa	630 650
Faria Luz—Luz (amor e liberdade)	650 680
Geo. Williams—Relatório dos delegados dos I. W. W. do congresso da I. S. V. de Moscovo	650 680
Gladstair—A questão social no Brasil	650 680
G. O. N. M.—Proclamação social	625 635
Gustavo Molinari—Problemas sociais	1\$0 1\$40
Gustavo Le Bon:	
As primeiras consequências da guerra (e)	5\$00 5\$50
Estudos psicológicos da guerra (e)	5\$00 5\$50
Guyau—Essa é a moral sem obrigação nem sanção	5\$00 5\$40
Educação e Hereditariedade (e)	2\$00 2\$50
Hamon:	
A conferência da Paz e a sua obra	2\$50 2\$80
As lições da guerra mundial	4\$00 4\$70
O movimento operário na Gran-Bretanha	2\$50 2\$80
Futurologia do socialismo anarquista	2\$50 2\$80
A Crise do Socialismo	650 680
Jelodoro Salgado	
O culto da Imaculada	4\$50 5\$00
Mentiras religiosas	2\$50 2\$80

Registrado mais 25 centavos

Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

	Pelo correio
Curso Elementar de Esperanto	3\$50 3\$80
Gramática Aplicada	1\$50 1\$80
Bildotabuloj (para conversação)	1\$500 1\$560
Enciklopedio Vort—Verax	20\$00 21\$40
Hebrea Rakontoj	6\$00 6\$30
Historio de La Lingvo Esperanto	6\$50 6\$80
Vivo de Zamenhof-Privat	20\$00 20\$60
La Rego de la Montoj (il Dor)	1\$200 1\$320
Mistero de Doloro	6\$00 6\$50
Karmen	4\$00 4\$30
La fundo de l'mizero	3\$00 3\$30
Volajo interne de mia kamarado	3\$00 3\$30
Humoraj	1\$20 1\$30
Vortaro Kabe	1\$200 1\$270
Krestomatia-Zamenhof	1\$200 1\$270
Postulendareto—1923	2\$50 2\$60
Strange Heredajo	1\$750 1\$810

Registrado mais 25

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Argo Marques de Alegria onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem precedência. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LAI—VÃO LAI

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talheiros, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3950, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

Reumatina

24 horas depois não tem mais dores

Reumatina

E' inofensiva porque não exige dieta

Reumatina

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440—PORTO

Quereis o vosso relógio

concordado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓEIRO E OURIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

Para registo mais 25 centavos

Obras de literatura, sciência e ensino

(A venda na Secção de Livreria de «A BATALHA»)

	Pelo correio
Adolfo Lima:	
Educação e ensino	2\$00 2\$50
O Ensino da História	450 470
O Teatro na Escola	450 470
Alfredo Neves Dias—Razão (poema social)	610 620
Benizil—Criação e vida	1\$00 1\$40
Binet-Sangle—A Loucura de Jesus	5\$00 5\$30
Charles Darwin—Origem das espécies	6\$00 7\$00
Buckner:	
O homem segundo a sciência	4\$50 4\$90
Luz e Vida (2 v.)	2\$00 2\$30
Celestino de Sousa:	
Através da História	1\$00 1\$40
Movimentos revolucionários	1\$00 1\$40
A revolução francesa	1\$00 1\$40
Minas de Salomão	1\$00 1\$40
Deshumert—Jesus de Nazareth	1\$00 1\$40
Denoy—Descendimentos do macaco	1\$00 1\$40
Egas Moniz—A Vida Sexual	2\$00 2\$40
Eça de Queiroz (e):	
O Primo Basílio	8\$00 9\$10
O Mandarim	4\$00 4\$50
Os Mãos (2 vol.)	1\$00 1\$40
A Reliquia	1\$00 1\$40
A Cidade e as Serras	5\$00 5\$40
Fredrique Mendes	4\$00 4\$50
Casa Ramires	6\$00 6\$50
Prosa Barbarosa	6\$00 6\$50
Ecos de Paris	4\$00 4\$50
Cartas Familiares	4\$00 4\$50
Cartas de Inglaterra	4\$00 4\$50
Cartas de Portugal	4\$00 4\$50
Notas Contemporâneas	7\$00 8\$00
Ultimas paginas	6\$00 7\$00
Ernesto de Silva—Teatro II	610 620
Ernesto Haeckel:	
História da Criação	8\$00 9\$10
Origem do Homem	2\$00 2\$40
Os enigmas do universo	6\$00 7\$00
Conismo	1\$00 1\$40
Marginalia e Vida	4\$50 5\$00
Faguet:	
Iniciação filosófica	5\$00 5\$40
Iniciação literária	5\$00 5\$40
Faria de Vasconcelos:	
Problemas escolares	5\$00 5\$40
Por terras de além mar	5\$00 5\$40
Flamarion:	
Iniciação astronómica	5\$00 5\$40

Para registo mais 25 centavos

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvido, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

- 1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
- 2.º E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar oscilações devidas ao frio ou ao calor;
- 3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;
- 4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

- 5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
- 6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
- 7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engullir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Calças completas e sobretudos

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros, para homem, desde 89\$500 a 199\$500

Capas alentejanas desde 129\$00

Calças desde ... 25\$00



Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de cal de cor, fôrma da moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior cal de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas, tracadas, salto Lux XV, cujo valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior cal de cor, abotinados, Carlos IX, salto de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados —30 a 40% mais barato—

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva 3\$00

Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar 3\$00

Problemas escolares 3\$00

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar 7\$00

Aritmética prática 7\$00

Desenho linear geométrico 5\$00

Elementos de física 5\$00

• mecânica 5\$00

• modelação ornato e figura 5\$00

• projecções 7\$00

• química 6\$00

Geometria plana e no espaço 6\$00

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial

Escrituração e contabilidade comercial 5\$00

Escrituração associativa 5\$00

Manual prático de correspondência comercial 7\$00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar 5\$00

MECANICA

Desenho de máquinas 14\$00

Material agrícola 6\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 6\$00

Problema de máquinas 7\$00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas 7\$00

Fabricante de tecidos 5\$00

Foguetim 6\$00

Formador e estuador 5\$00

Fundidor 6\$00

Galvanoplastia 7\$00

Motores de explosão 8\$00

Pilagem 7\$00

Gravura química, eléctrica e fotográfica 1\$00

Cimento armado 1\$00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 6\$00

Alvenaria e cantaria 6\$00

Edificações 6\$00

Encanamentos e salubridade das habitações 6\$00

Materiais de construção 7\$00

Terraplanagem e alicerces 5\$00

Trabalhos de serralharia civil 7\$00

de carpintaria civil 6\$00

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de paparia, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS